



Apostando no Semi-Árido



União Européia



Serviço Internacional



Promovendo a agricultura familiar orgânica em Pernambuco

Um projeto do Serviço Internacional co-financiado pela UE

DIAGNOSTICO PARTICIPATIVO DO ASSENTAMENTO SANTA RITA

Diagnóstico realizado pelo CECOR, com o apoio do Serviço Internacional, co-financiado pela União Européia.

28/11/2006

I/ INFORMAÇÕES GERAIS

1) Nome da comunidade:

Assentamento de Santa Rita
(Associação dos agricultores da Fazenda Santa Rita)

2) Localização:

Município de Serra Talhada, PE
28km da sede do município, entrando numa estrada de terra a 4km da cidade no sentido de Belmonte.
O assentamento fica a 300m da Vila de Santa Rita.
Sua área total abrange 236 ha de terras, dividida em 9 lotes de aproximadamente 26ha (a Reserva Legal não foi demarcada)

3) Número de famílias residentes:

9 famílias, sendo aproximadamente 43 pessoas

4) Principais atividades na comunidade:

Agricultura de subsistência e criação de pequenos animais
Afazeres de casa
Futebol
Atividades religiosas
Caça e pesca
Não existe comércio nem boteco

5) Presença e acesso aos serviços básicos (educação, saúde, água, saneamento):

Educação :

14 alunos do assentamento estudam na escola municipal que fica na vila e conta com ensino fundamental e médio.

Ninguém estuda na faculdade por falta de condições financeiras.

O assentamento também conta com o projeto federal PETI (Projeto de Erradicação do Trabalho Infantil) e com aulas de alfabetização (mas ninguém está acessando).

Considera-se que 70% da população está alfabetizada.

Saúde:

“A situação é péssima”.

Há um posto de saúde na vila, sem remédios nem médico.

Um agente de saúde faz visita às famílias a cada três meses, mas a atuação dele é considerada como fraca.

Se tiver um problema sério tem que se deslocar até a sede do município e o frete custa 100R\$ se for de dia, ou então recorre ao carro de leite de 6h da manhã que cobra 5R\$.

Os assentados usam ‘remédios do mato’ para tratar doenças mais comuns, mas muitas pessoas e sobretudo crianças têm problemas respiratórios.

Outro problema comum é a hipertensão.

Água:

“Água que é difícil!”.

O riacho Santa Rita que passa no assentamento só presta para o consumo animal. De modo geral a água é salgada, péssima, imprópria para beber.

A seca dura de 6 a 8 meses e, durante essa época, os assentados tem que ir pegar água na barragem que fica atrás da vila, a 1km e transportá-la usando animais até a casa.

Alguns que têm parentes na vila pegam água lá (as casas da vila têm água encanada).

Foi construído agora um barreirinho.

O assentamento conta com uma cisterna só, na sede.

Além disso, existem um poço amazonas (água para casa) e um artesiano, mas do qual a bomba foi roubada.

Saneamento:

Não tem saneamento básico no assentamento. O projeto de construção das casas incluía fossas, mas só três foram instaladas. Por enquanto, fica o esgoto a céu aberto e não tem projeto de realizar o saneamento.

Luz:

As casas têm luz, assim como a sede da associação.

Tem um telefone público na vila, os celulares também têm sinal; a comunicação fica relativamente fácil.

6) Nível de renda médio (estimativa):

A renda média dos assentados foi estimada na faixa de **40 a 50R\$ por mês**, essa na base de uma produção agrícola de 30 a 50 sacos de milho e 3 a 5 de feijão (incluindo o autoconsumo).

Além disso, a maioria dos assentados tem a bolsa família (na faixa de R\$ 65,00/mês) ; nenhum está aposentado.

Alguns têm outro trabalho: um pedreiro, um barbeiro e revendedoras de produtos de beleza.

A grande maioria aluga a sua mão de obra fora do assentamento por uns R\$ 10,00 + o almoço/dia, uns dois dias por semana e durante o ano todo (um fazendeiro da região emprega vários assentados.)

7) As famílias têm acesso a uma alimentação diversificada e de qualidade durante o ano inteiro (feijão, arroz, carne, frutas, verduras)?

A alimentação das famílias tem uma base de arroz, feijão, farinha de mandioca, macarrão e cuscuz de milho.

Além disso se consome frango, ovos e carne de boi de 8 em 8 dias (se mata o gado na vila e volta com a carne); bode se consome pouco (não tem muita criação.)

Todo mundo tem um pouco de leite para o próprio consumo, mas não se faz queijo.

Se consome pouca verdura, da própria horta ou mais geralmente compradas na rua, só para temperar a comida mesmo. Tinha uma horta comunitária mas desapareceu (as ovelhas comeram).

As frutas também são poucas (banana, laranja, manga, goiaba,...), não se consome diariamente.

Segundo as famílias, existem problemas de desnutrição das crianças, que não têm o peso padrão. Tem que comprar vitaminas e complementos alimentares.

8) Número de famílias envolvidas nas atividades do projeto (especificar número de homens e mulheres):

As nove famílias estão sendo acompanhadas pelo PDHC/CECOR (9homens e nove mulheres) desde a primeira reunião em abril 2004.

8') Historia do Projeto de Assentamento:

As famílias que moram hoje no assentamento moravam antes na vila, e trabalhavam arrendado. “ *a gente tava sem rumo.*”

Foi discutida a sugestão de uma política de formar uma associação para comprar terra.

A associação foi fundada em outubro de 2002 e conseguiu um crédito de R\$ 120. 000,00 para as terras (custou R\$ 50.000,00), a construção das casas (R\$32. 000,00) e o resto, destinado a financiar projetos produtivos (bovinos, capim de corte, forrageira, bomba, ensiladeira...), ficou infelizmente bloqueado no banco apesar de que as prestações de conta estão prontas (existiria uma cláusula que impede a liberação dos recursos depois de 2 anos).

Hoje a terra está dividida e regularizada.

A associação permaneceu.

Desde 2005 a associação recebe o acompanhamento do programa Brasil Biodiesel para um projeto de plantio de mamona. Existe também um grupo de jovens que fundou uma associação própria e com apoio do sindicato montou um projeto, “Primeira Terra”, conseguiu terra e vai ganhar créditos e receber animais.

II/ PRODUÇÃO AGRÍCOLA

9) Tipologia de produção agrícola. Quais plantas? A produção é regular o ano todo? A produção é orgânica? Há quantos hectares de roçada agroecológica, agro-floresta ou floresta manejada? Há planos para aumentar a produção orgânica?

Geralmente, o roçado tradicional tem um tamanho de 1 a 1,5ha segundo o tamanho da família.

Roça de Milho+feijão:

Geralmente estão consorciados com alguns pés de abóbora, maxixe, melancia, fava, jerimum, feijão de arranca e gergelim.

O trabalho é individual (não tem mutirão).

Se consegue tirar uns 30 a 35 sacos de milho e uns 4 de feijão em boas condições de chuva, podendo ser apenas a metade se o inverno for ruim.

Mamona:

O plantio de mamona é consorciado com feijão ou em monocultura. O total no assentamento chega a 11ha. O tamanho do plantio é de 1 a 1,5 ha e o rendimento de 1 a 1,2 toneladas de sementes/ha. O projeto oferece de R\$0,60 a 0,65/ Kg segundo a meta de produção do produtor (a compra é garantida durante dois anos). A renda do produtor fica em torno de R\$ 600,00 a 900,00/ano, além da assistência técnica e fornecimento das sementes de mamona e feijão e passa com a máquina de debulhar.

Pomar:

As famílias plantam algumas frutíferas no quintal (serigüela, bananeira, mamoeiros, mangueira, goiabeira, mamoeiros...)

Encontra-se também macaxeira e cana.

Horta:

A produção é destinada quase só ao consumo familiar mas pode se vender um pouco na vila. Por enquanto a horta comunitária (cada família tem seu canteiro) fica quase parada (uma só pessoa esta produzindo) por falta de cercado protegendo a dos ataques de bichos.

Se produz de “*tudo um pouco*”: berinjela, abobrinha, beterraba, alface, pimentão, cenoura, tomate, repolho,...).

Não se usa veneno nem adubo químico, apenas um pouco de adubo orgânico nas hortas.

10) Tem criação de animais? De que tipo? Tem manejo de pasto? Quais os sistemas de criação? Tem integração entre produção animal e vegetal?

Gado bovino:

Todas as famílias possuem de 2 até 5 cabeças de gado (leiteiro ou de dupla

aptidão). O rebanho total do assentamento chega a umas 27 cabeças. Boiadeiros passam e compram os bezerros (a 45 R\$/arrouba de carne, ou seja, de 250 a 300R\$ por cabeça) para vendê-los na feira de Serra Talhada. Se vende pouco os bezerros de raça leiteira para poder aumentar o rebanho. As vacas produzem de 4 a 6L/ vaca/ dia, que é quase todo consumido pelas famílias (ainda é pouco para ser comercializado). O rebanho é criado solto nas roças no verão para pastejar os restos culturais de milho e durante o inverno se organiza rotações de pasto (existem cercados de 1 a 2ha plantados com capim buffel, corrente e elefante). Alguns compram ração, senão fornece capim elefante no verão (os vizinhos têm forrageira).

Ovinos:

Uma família só cria trinta cabeças de ovelhas (do mesmo jeito do que o gado). Vende a um atravessador que vem buscar os animais e oferece de 50 a 80R\$/cabeça.

Avicultura:

As famílias criam umas 10 a 20 galinhas caipiras soltas no quintal tratadas com ração de milho.

Consome-se mais galinha e ovos do que se vende, e quando vende o preço é de 5 a 10R\$ por galinha e 0,10R\$ por ovo a atravessadores que os revendem na feira livre de Serra Talhada (não tem demanda na vila por que todo mundo cria).

Tem problemas com a raposa que ataca.

Suinocultura:

Quase todo mundo cria 2 ou 3 porcos presos no chiqueiro ou soltos (mas geralmente soltos, o que provoca danos nas culturas e discussões animadas nas reuniões). Se compra os porquinhos de 2 meses na vila e revende-os gordos por 3R\$/kg de carne quando vivo e 4R\$ quando já cortado. Geralmente se divide a carne, vende uma parta e consome outra.

Além disso, todos tem um jumento ou um cavalo.

Integração agricultura/ criação

Se guarda os animais no curral a noite o que facilita o uso do esterco com adubo (está sendo espalhado na roça e na horta antes da chuva).

Área preservada:

A caatinga ainda representa uns 70% das terras. Tira-se lenha e varas para cercar.

11) Interesse e/ou necessidade de diversificar a produção animal e vegetal:

As famílias expressaram vontade de desenvolver o sistema de criação deles : aumentando o pasto e a produção forrageira. Precisa também melhorar as divisões para melhor manejar os movimentos dos animais (cercar).

Na parte da produção vegetal querem aumentar a produção de hortaliças e de frutas (especialmente bananas).

12) Tipo de solo e técnicas de manejo do solo utilizadas:

O solo é do tipo arenoso perto do rio o resto sendo mais argiloso. (se considera que a fertilidade está média e que as terras não são tão boas para o feijão.) Se prepara o solo pelo sistema de derruba-queimada, depois se destoca a roça e ara com um trator particular, da vila (45 a 50R\$/h), que incorpora os restos de vegetação à terra. Só um produtor trabalha a sua terra com uma junta de boi. Os produtores geralmente abrem um novo roçado para o milho e feijão todo os anos (menos nas terras baixas , aonde se roça, junta e queima o mato para plantar de novo)
Durante o plantio no inverno precisa de duas capinas no milho e 3 no feijão, realizadas à mão na enxada (o que representa 15 dias de trabalho por ha). A invasão de ervas daninhas aumenta muito no segundo ano do roçado. Os assentados não observam problemas de erosão do solo (o relevo tem pouca inclinação).

13) Acesso à água (captação, armazenamento, manejo e qualidade):

Cf, 5)

14) Obstáculos climáticos, geográficos, infraestruturais, socioeconômicos e culturais:

As principais dificuldades identificadas pelos assentados são, por ordem de importância:

- A falta de renda para poder investir na produção
- Falta de acesso aos créditos
- A falta de acesso à água potável (as distancias estão grandes)
- A falta de acesso à saúde
- A falta de estradas secundárias para acessar as roças
- A falta de cercas

III/ TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO

15) Na comunidade se utilizam técnicas de processamento de produtos? Quais?

Os produtos que são processados na comunidade são :

- O leite para a produção de queijo de coalho e de doce de leite (muito pouco, consumido em casa)
- Algumas frutas para fazer doces (mamão, banana, abóbora)

16) Interesse e/ou necessidade de introduzir novas técnicas de processamento: polpa (umbu).

Tanto a polpa quanto os doces são de consumo local: não se produz conservas, nem sequer tem freezer para conservar e vender a polpa. O interesse da comunidade é aprender a processar outras frutas como o umbu e a goiaba, aprender a fazer conservas e secagem para a conservação dos produtos durante o ano todo e se capacitar para a fabricação polpa (tem freezer na comunidade).

IV/ PLANOS DE PRODUÇÃO

17) Os agricultores utilizam planos de produtividade, cálculo dos custos de produção e comercialização e análise dos riscos? Costumam monitorar e avaliar os processos de produção, de processamento e de comercialização?

Ninguém tem registro.

18) Eles têm interesse e/ou necessidade de adotar planos de produção e ferramentas de monitoramento e avaliação?

Os assentados mostram vontade de aprender a fazer cálculos e monitorar e planejar a produção.

V/MERCADOS

19) Os produtores comercializam toda a produção que não consomem? Quais produtos são vendidos? Como?

Cf 10)

20) Os produtores participam em feiras agroecológicas locais? Qual é o nível de vendas e rendas deles?

Por enquanto não tem feirante no assentamento, em parte por falta de produção e em parte pelo afastamento/isolamento.
Uma produtora vende um pouco (molhos de coentro) nas casas da vila.

21) Eles têm interesse em participar em feiras agroecológicas?

3 ou 4 pessoas têm vontade de participar.
A dificuldade é aguar.

LISTA DE PARTICIPANTES

Total: 12 agricultores (sendo 8 homens e 4 mulheres), 2 educadores, e um representante do BIODIESEL